



Revista MCC - Movimento de Cursilhos de Cristandade do Brasil

alavanca

JANEIRO | FEVEREIRO | MARÇO 2020

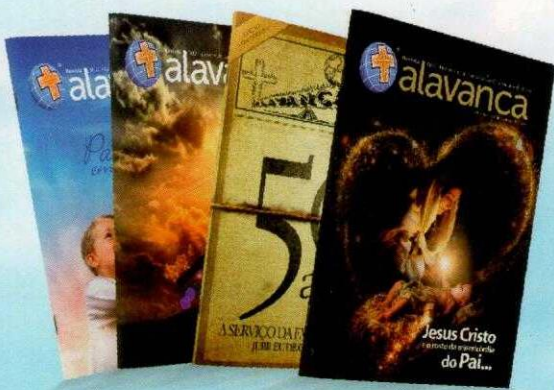
"Os que colocam a sua esperança em **lahweh** renovam as suas **forças**, abrem asas como águias, **correm** e não se esgotam, **caminham e não se cansam**".

(Is 40, 31)



Loja Virtual MCC

www.cursilho.org.br/loja



Faça sua assinatura da
Revista Alavanca

R\$ 40,00 anual

Acesse o site do Movimento de Kursilhos de Cristandade do Brasil e conheça todos os produtos

www.cursilho.org.br/loja



Acesse o site oficial do
**MOVIMENTO DE CURSILHOS
DE CRISTANDADE DO BRASIL**

cursilho.org.br

“ És um projeto do Pai:
tua **missão** é fermentar
do **Evangelho** este
momento da história! ”

**curta &
compartilhe
nosso site**

ACOMPANHE NOSSAS REDES SOCIAIS



cursilho brasil



cursilho brasil oficial



mccbrasil



APONTE O
VISOR DA CÂMERA
PARA O
CÓDIGO
E ACESSE





“JÁ NÃO ESTAMOS NUM REGIME DE CRISTANDADE. PORQUE A FÉ”, EM GRANDE PARTE DO OCIDENTE, “JÁ NÃO CONSTITUI UM PRESSUPOSTO ÓBVIO DA VIDA HABITUAL”; NA VERDADE, MUITAS VEZES É NEGADA E RIDICULARIZADA. PAPA FRANCISCO (21/12/2019). DECOLORES! VIVA A VIDA!

“O povo que andava nas trevas viu uma grande luz” (Is 9,1).

2020, o ano em que o Emanuel, a luz para toda a humanidade, inspira o MCC a viver o PROFETISMO como dimensão.

Vamos refletir em nossas ARs, ADs e formações esta dimensão tão importante para a Igreja e para nosso movimento.

Queremos ser profetas com a vida e a palavra.

Queremos ser profetas com a consciência de que a sociedade vive uma nova cultura e nela queremos ser a linguagem de Deus para todos.

“Já não estamos num regime de cristandade”, nos alerta o Papa.

Assim ele nos propõe “uma mudança de mentalidade pastoral”, uma pastoral peregrina, uma pastoral da misericórdia, modelo que nos apresenta uma das características do MCC (na estrada) e um dos alicerces do ser Igreja – a misericórdia, e enfatiza: o que não significa passar para uma pastoral relativista. Uma mudança de mentalidade que parte da constatação de que “a vida cristã, na realidade, é um caminho, uma peregrinação”. E o caminho, obviamente, “não é puramente geográfico, mas sobretudo simbólico: é um convite a descobrir o movimento do coração que, paradoxalmente, tem necessidade de partir para poder permanecer, de mudar para poder ser fiel”.

Antigamente, a fé era transmitida nas famílias através do leite materno e o exemplo dos pais, e a sociedade também se inspirava nos princípios cristãos. Hoje esta transmissão não existe mais e o contexto social ou mostra-se anticristão, ou pelo menos impermeável à fé cristã. A partir dessa realidade, parte a pergunta que deu vida ao Concílio e atravessou os últimos pontificados: **como anunciar o Evangelho onde não é mais conhecido ou reconhecido?** Não é por acaso que, desde então, os Papas das últimas décadas tenham indicado justamente a misericórdia como o remédio neces-

sário para curar as feridas da nossa humanidade contemporânea. A misericórdia de um Deus que te procura, aproxima-se e te abraça antes de te julgar. É experimentando aquele abraço que nos reconhecemos pobres pecadores, necessitados continuamente de ajuda.

Ser Profeta é viver a missão de Jesus, a obra dEle, “não consiste em assediar os outros com discursos apologéticos, em gritar na cara dos outros” a “verdade da Revelação”. Muito menos “jogar nos outros verdades e fórmulas doutrinárias como se fossem pedras”, porque “a repetição literal do anúncio por si mesmo não tem eficácia, e pode não dar em nada, se as pessoas às quais é direcionado não têm ocasião de encontrar ou pregar de algum modo a ternura própria de Deus para com eles mesmos, e a sua misericórdia que cura” (Papa Francisco 21/12/2019).

Ser Profeta, sugere o Papa, “é o de ser facilitadores, e não controladores da fé”. Facilitar, isto é, “tornar fácil, não pôr obstáculos ao desejo de Jesus de abraçar todos, de curar todos, de salvar todos”. Ser Profeta é ter a consciência de que “Sem Ele não podemos fazer nada”.

Ser Profeta, ser a linguagem de Deus na cultura atual, anunciar o Evangelho não é “proselitismo”, pois a Igreja cresce “por atração” e por “testemunhos”.

São palavras de Jesus no Evangelho de João. “Quando eu for levantado da terra, atrairei todos a mim”. E no mesmo Evangelho, diz ainda “Ninguém vem a mim, se não for atraído pelo Pai que me mandou”. A Igreja sempre reconheceu que esta é a forma de todo o lema que aproxima a Jesus e ao Evangelho. Não uma convicção, um raciocínio, uma tomada de consciência. Não uma pressão ou uma constrição. Trata-se sempre de uma atração. O profeta Jeremias já dizia: “Tu me seduziste e eu me deixei seduzir”. E isso também vale para os apóstolos, para os Profetas e para sua obra (Papa Francisco 05/11/2019).

Que 2020 seja marcado pelo Profetismo no MCC, um profetismo que atrai as pessoas, que as acolhe, um profetismo misericordioso, um profetismo da esperança, da ternura.

Um profetismo que nos faça verdadeira casa com os pilares da misericórdia, da palavra, do pão, da caridade e da ação missionária.

Feliz e Abençoado 2020!



VLADIMIR COMASSETTO

COORDENADOR DO GRUPO EXECUTIVO NACIONAL

✉ wfbcomassetto@gmail.com

Revista alavanca

MCC - Movimento de Cursilhos de Cristandade do Brasil

EXPEDIENTE

Jornalista Responsável

Giulia Micheli Pozzobon - MTB/RS 18.496

Editores

Wladimir Francisco Barros Comassetto

Artigos

Angelo Curioletti
Corinto Luiz do Nascimento Arruda
Dom Vitorio Pavanello
Jackson Zanchetta
Lucilia Alves Cunha
Maristela Conz Pereira Mansi
Nadimara Cabuía
Padre Francisco Luis Bianchin
Padre José Gilberto Beraldo
Padre José Roberto Ferrari
Padre Valcir Baronchello
Padre Wagner Luis Gomes
Wladimir Francisco Barros Comassetto

Marketing e Vendas

Grupo Executivo Nacional

Publicidade e Assinaturas

Grupo Executivo Nacional

Revista Alavanca

É uma publicação trimestral do Movimento de Cursilhos de Cristandade do Brasil

GEN - Grupo Executivo Nacional

Coordenador

Wladimir Francisco Barros Comassetto

Vice-Coodenador

Corinto Luiz do Nascimento Arruda

Assessor Eclesiástico Nacional

Pe. José Roberto Ferrari

Vice-Assessor Eclesiástico Nacional

Pe. Wagner Luis Gomes

Assessor Eclesiástico Adjunto

Pe. Valcir Baronchello

Endereço

Rua Domingos de Moraes, 1334
Conjunto 07 - Vila Mariana
São Paulo (SP) - CEP 04010-200

Críticas e Sugestões

☎ (11) 5571 7009

gen-alavanca@cursilho.org.br

www.cursilho.org.br

Projeto Gráfico e Diagramação

Ideias e Mídias - Juarez Rodolpho

Revisão

Dizy Ayala

Impressão

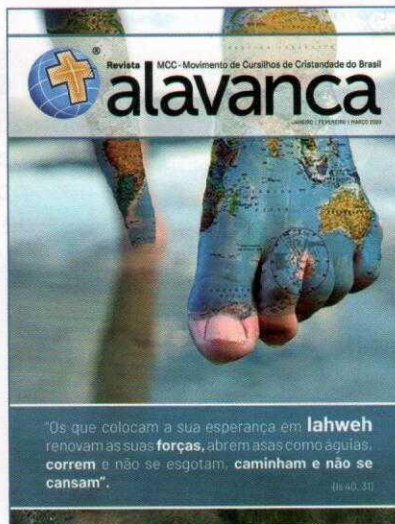
Gráfica Pallotti - Santa Maria (RS)
www.graficapallotti.com.br

Circulação

Nacional

ISSN

2178-5333



NOSSA CAPA

No ano que escolhemos a dimensão do Profetismo, a imagem dos pés com o mapa mundi, é um chamado para que sejamos incansáveis na evangelização de todos os ambientes.

Com amizade, entusiasmo e ousadia, caminhemos para tornar o Cristo presente na sociedade da pós-verdade. **Decolores!**

NESTA EDIÇÃO

12 PROFETISMO



22 CLIMA DE JUBILEU



28 TECNOLOGIA E EVANGELIZAÇÃO



SEÇÕES

- 03 Editorial
- 05 Reflexão
- 06 Palavra do Papa
- 08 Formação
- 10 Carta ao MCC
- 12 Hora da Reflexão - Profetismo
- 14 Entrevista
- 16 Quaresma
- 18 Testemunho
- 20 Você Já Leu?
- 22 Jubileu
- 24 Celebração
- 26 Memória
- 28 Tecnologia
- 30 Eventos

cursilho.org.br

[facebook.com/mccbrasil](https://www.facebook.com/mccbrasil) twitter.com/mccbrasil

A FORMAÇÃO **Caminho de Santidade**



A formação faz parte de nosso processo de santificação. Somos convidados a considerar a formação, não apenas como um elemento acessório, um supérfluo em nossa vida, mas como um verdadeiro caminho de santificação. Primeiro, porque, pela formação, tornamo-nos mais nós mesmos ao desenvolver nossas potencialidades, pois Deus nos criou capazes de crescer, de nos aperfeiçoar e, para isso deu-nos inteligência, sentimentos e vontade.

A formação também é caminho de santificação, porque nos faz mais lúcidos, mais competentes e eficazes em nossas ações. Ela permite um melhor conhecimento e discernimento da realidade e com isso seremos mais capazes de transformar os ambientes, tornar nossa vida e nossas relações mais profundas e verdadeiras.

O processo de formação contribui decisivamente na nossa relação com Deus, pois na medida

em que conhecemos a Palavra de Deus, seus ensinamentos e os documentos e orientações da Igreja teremos mais facilidade de praticá-los e transmiti-los. (Nosso Guia do Peregrino reza: "só se ama aquilo que se conhece e não se esquece daquilo que ama).

Portanto, buscar a formação humana, comunitária, intelectual, teológica, litúrgica e afetiva, com certeza, vai nos trazer equilíbrio, que é saúde e por conseguinte, VIDA e vai nos ajudar a crescer no caminho da santificação.



PE. FRANCISCO LUIS BIANCHIN (PE. XIKO)
ASSESSOR REFERENCIAL PARA FORMAÇÃO

✉ gen-pexiko@cursilho.org.br

PMRAssessoria

Assessoria Tributária, Contábil e Gestão

Serviços Contábeis com qualidade e competência!

CRC/MG 012.234/0-0



www.pmrassessoria.com.br

(32) 3539-0046 | (32) 3532-2901

✉ pm@pmrassessoria.com.br

Paulo Marcos Marques Roque

Contador CRC/MG 108.077/0-6

☎ (32) 98846-4050

Atendemos à empresas de todos os regimes tributários e em todas as cidades do país.

Em Maria, reflete-se a beleza de Deus que é amor, graça e dom de si.

O PAPA FRANCISCO REZOU A ORAÇÃO MARIANA DO ANGELUS, NO DOMINGO (08/12), SOLENIDADE DA IMACULADA CONCEIÇÃO, COM OS FIÉIS E PEREGRINOS REUNIDOS NA PRAÇA SÃO PEDRO, E NELA ELE NOS ENSINA AS CARACTERÍSTICAS QUE NOSSA CASA DEVE TER (PRÉ-CUR-PÓS, ESCOLAS VIVENCIAIS E NCAS/PCFs) PARA QUE SEJAMOS PROFETAS DA MISERICÓRDIA E DA ESPERANÇA.



“Gosto de destacar a palavra com a qual Maria se define em sua entrega a Deus: professa-se “a serva do Senhor”. O “sim” de Maria a Deus assume, desde do início, um comportamento de serviço, de atenção às necessidades dos outros”, disse Francisco em sua alocução.

Antes da oração, o Pontífice recordou que esta solenidade está situada no “contexto do Advento, tempo de espera: Deus realizará o que prometeu, mas na festa de hoje nos é anunciado que algo já está cumprido, na pessoa e na vida da Virgem Maria. Consideramos hoje o início desse cumprimento que se realiza antes do nascimento da Mãe do Senhor”.

De fato, a sua Imaculada Conceição nos leva ao momento preciso em que a vida de Maria começou a palpitar no seio de sua mãe: ali já estava presente o amor santificador de Deus, preservando-a do contágio do mal que é uma herança comum da família humana.

No Evangelho de hoje ressoa a saudação do Anjo à Maria: “Alegra-te, cheia de graça! O Senhor está contigo!”.

Francisco sublinhou que “Deus pensou e quis Maria desde sempre, em seu desígnio imperscrutável, como criatura cheia de graça, ou seja, repleta de seu amor”.

Mas, para estar repleto é preciso abrir espaço, esvaziar-se, colocar-se de lado. Como fez Maria, que soube escutar a Palavra de Deus e confiar-se totalmente a sua vontade, acolhendo-a sem reservas em sua vida. E nela, a Palavra se fez carne. Isso foi possível graças ao seu “sim”. Ao Anjo que lhe pergunta se estava disponível para se tornar a mãe de Jesus, Maria responde: “Eis a serva do Senhor. Faça-se em mim segundo a tua palavra”.

Para o Papa, “Maria não se perde em vários raciocínios, não coloca obstáculos ao Senhor, mas com prontidão se confia e abre espaço para a ação do Espírito Santo. Coloca imediatamente à disposição de Deus todo o seu ser e a sua história pessoal, para que sejam a Palavra e a vontade de Deus a moldá-los e levá-los a termo. Assim, correspondendo perfeitamente ao projeto de Deus sobre ela, Maria torna-se a “toda bela”, a “toda santa”, mas sem a menor sombra de envaidecimento. É uma obra-prima, mas permanecendo humilde, pequena e pobre. Nela, se reflete a beleza de Deus que é amor, graça e dom de si”.

Gosto de destacar a palavra com a qual Maria se define em sua entrega a Deus: professa-se “a serva do Senhor”. O “sim” de Maria a Deus assume desde do início um comportamento de serviço, de atenção às necessidades dos outros. Isso é testemunhado pela visita à Isabel, que vem logo depois da Anunciação.

A disponibilidade a Deus se confirma na disponibilidade de assumir as necessidades do próximo.

“Tudo isso sem fazer clamores e ostentações, sem buscar lugares de honra, sem propaganda, porque a caridade e as obras de misericórdia não precisam ser exibidas como um troféu. As nossas comunidades também são chamadas a seguir o exemplo de Maria, praticando o estilo da descrição e do silêncio.”

“Que a festa de nossa Mãe nos ajude a fazer de toda a nossa vida um sim a Deus, um sim de adoração a Ele e de gestos cotidianos de amor e serviço”, concluiu o Pontífice.



**CD Comércio, Indústria e Afição
de Ferramentas Ltda.**

(47) 3633-0687

**Avenida Gustavo Eichendorf, 234 - Boehmerwald
São Bento do Sul - SC**

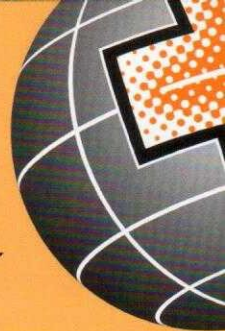


Rafael Antunes Willemann

Advogado - OAB-SC 40554
Especialista em Direito do Trabalho
Causas: Trabalhistas, Previdenciárias,
Medicamentos e Cíveis

Fone: (48) 9667-5193 / 3622-3753
rafaelantuneswillemann@gmail.com

O MCC E AS COMUNIDADES ECLESIAIS MISSIONÁRIAS



O Movimento de Cursilho, desde seus primórdios, se empenha em ser resposta para os chamados e necessidades da Igreja, em cada tempo. Por isso, busca alcançar, conhecer, divulgar, estudar e colocar na prática de todas as ações e estratégias cursilhistas, os apelos e orientações apresentados nos documentos eclesiais.

Tendo em mãos o atual Documento N. 109, CNBB, DGAE 2019-2023, sentimos o Movimento de Cursilhos confirmando seu engajamento, envolvendo-se com as orientações e encontrando-se em cada página, em cada proposta das novas Diretrizes, trazendo de lá pistas de ação para todo o MCC: sua Metodologia, (Pré, Cursilho e Pós) sobretudo nas Escolas Vivenciais, fonte de Formação, não só para os cursilhistas, mas aberta a toda a comunidade, a todo aquele que quer seguir como discípulo e discípula de Jesus Cristo, pelas estradas da vida para testemunhar o Reino de Deus, nas diversas e adversas estruturas nas quais estamos inseridos.

Ao referir-se sobre as Comunidades Eclesiais Missionárias, o documento traz ao olhar do MCC, um vislumbre que entusiasma, que renova o ânimo e ilumina seu fazer missionário. À luz destas diretrizes, o MCC traçará seus caminhos, contribuindo para a realização e a concretização de seu Carisma, alicerçado na esperança da Igreja em caminhar com a diversidade cultural do nosso País, continental em tri dimensão geográfica, multicultural nos costumes e padrões comportamentais.

O Movimento de Cursilhos, presente em terras brasileiras há mais de meio século, conhece

bem essa realidade. Por isso não se assusta, mas debruça-se sobre esse Documento e ali encontra pistas para viver a comunhão e o sentido de pertença.

A Palavra – que aprofunda a iniciação à vida cristã, a iniciação bíblica e a ideia de ter comunidades fundadas em torno da palavra;

O Pão – que aprofunda a liturgia e a busca por viver a espiritualidade rumo à santidade, tal como defende o papa Francisco em sua exortação *Gaudete et Exultate*, que personaliza a fé mas leva ao encontro do outro;

A Caridade – baseado no que disse São Paulo VI na ONU: “Que a Igreja é especialista em humanidade”, o texto das diretrizes aponta a necessidade das comunidades se preocuparem com os que mais sofrem e com a defesa da vida em todos os sentidos.

A Missão – a exemplo do que pede o papa, o sentido da comunidade se realiza quando ela sai em missão e vai ao encontro das periferias existenciais.

O MCC no Brasil viveu a comunhão e fortaleceu, em cada tempo, o sentido de pertença, permanecendo atento aos Planos de Pastorais, aos Documentos Eclesiais, livros, subsídios e orientações emitidos pela CNBB, que sempre fizeram parte do acervo de material a ser estudado nas Escolas Vivenciais do MCC. Temas e Lemas de Encontros de Formação Diocesano, Regional ou Nacional, Retiros, Ultreias, Planos de Ação, cuidadosamente pinçados e somados aos objetivos e à metodologia do MCC, de modo a não descuidar de seu carisma, porém, atualizá-lo com a marcha

da Igreja de aqui e agora. Assim, foi para a comunidade cursilista em todo território brasileiro, nestes mais de 50 anos e, sem dúvida, continuará sendo.

O MCC trabalhou intensamente a proposta de uma Igreja em saída, em um estado permanente de missão nas pequenas comunidades de fé e agora, tendo em mãos o Documento Nº 109, olha com carinho o chamado às Comunidades Eclesiais Missionárias.

O MCC não perde de vista seu carisma, mas é zeloso e atento a ter porta de entrada e porta de saída em suas estruturas funcionais.

Como Movimento missionário, quer formar discípulos missionários em todo o tempo, com suas portas abertas aos jovens e adultos, homens e mulheres. Aqueles que adentram o Movimento de Cursilhos são motivados, pela Formação que recebem, a trazer Jesus e Maria no coração e os pés no caminho da missão, tendo assim a porta aberta para a saída missionária. O MCC não quer formar cristãos comprometidos para si mesmo, mas para a Igreja e para a comunidade, contribuindo com a transformação das pessoas, das famílias e dos ambientes.

Projetado para os próximos três anos (2019 a 2021), motivados pela proposta “ao Cursilho... santos; do Cursilho... Discípulos missionários!” à luz do Tema: **“MCC, caminho de santificação”** e do Lema: **“Sede misericordiosos como vosso Pai é misericordioso”** Lc 6,36, o MCC abraçou a Encíclica *Gaudete et Exsultate*, Papa Francisco, 2018.

As novas Diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (DGAE 2019-2023, CNBB) apontam para horizontes de esperanças e compromettimentos de ações profético-transformadoras e, nesta direção, o Movimento de Cursilhos, mais uma vez, faz comunhão, acreditando no projeto das Comunidades Eclesiais Missionárias. Para isso, se propõe a estudar em seus Grupos e Escolas Vivenciais, o Documento Nº 109, CNBB, que se apresenta com grande proximidade na busca da missionariedade.

Com alegria, tenho presente que nos últimos três anos, em todas as Formações que ministrei nas Jornadas de Formação por esse Brasil afora, falei muito sobre a importância de pequenas comunidades, Núcleos de Comunidade Ambiental, grupos, Setores Diocesanos, Escolas Vivenciais para tornar real a ação transformadora. Os pequenos grupos são instrumentos didático-pedagógicos de educação na fé.

No Cursilho-Retiro não se faz catequese, mas ela acontece na sequência do ‘quarto dia’, na Escola Vivencial, na comunidade cursilista paroquial, regional e nacional. É no âmbito destes grupos que é possível o diálogo, os laços de amizade fraterna, a partilha da Palavra Sagrada, principalmente através da metodologia da Leitura Orante, exercício da criatividade e da parceria, e da promoção de atitudes proféticas. Portanto, o anúncio querigmático de Jesus Cristo encontra nestes ambientes espaço e acolhida. E, nestes, é ainda mais favorável a mobilização em torno de uma causa, de um projeto.

O MCC quer fazer ressoar esse chamado em suas estruturas e atividades, de modo que ser missionário, seja a grande motivação.

Como diz a música de Pe. Fabio de Melo: “O tempo não espera ninguém”, portanto, devemos estar prontos a agir, em atitude de missão, aqui e agora, para que o mundo seja melhor, a partir de onde estamos com nossos calcanhares.

O Movimento de Cursilhos é um Movimento único, tem um carisma próprio, uma metodologia específica, normas estatutárias, daí a necessidade e a importância de vivermos a comunhão e o sentido de pertença.

Grupos Executivos Regionais, (GERs); Grupos Executivos Diocesanos, (GEDs) devem manter entre si laços de amizade fraterna, diálogo, troca de experiências, participação e comunhão, buscando fortalecer sempre mais a unidade na diversidade, pois as adversidades são um grande desafio. O Grupo Executivo Nacional (GEN) não mede esforços para ser o ponto de unidade do MCC. Lembramos as primeiras comunidades: “Eles eram perseverantes na comunhão fraterna” (At 2, 42).

Compartilhamos a mesma fé, a mesma vida divina, o mesmo Espírito de Jesus, o mesmo sangue. Com tanto mais razão deveríamos ser capazes de partilhar as nossas experiências, nossas lutas e labutas desprendidas no exercício da missão.

A comunhão na fé nos leva à comunhão fraterna! Assim compartilharemos também, nossa missão evangelizadora transformadora!



LUCÍLIA ALVES CUNHA
MESTRE EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO
MEMBRO DO GRUPO DE APOIO DO GEN E GER/C/O

Carta ao MCC (245^a)

"Vi, então, um novo céu e uma nova terra. Pois o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe. Vi também a cidade santa, a nova Jerusalém, descendo do céu, de junto de Deus, vestida como uma noiva enfeitada para seu esposo. Então, ouvi uma voz forte que saía do trono e dizia: 'Esta é a morada de Deus-com-os-homens. Ele vai morar junto deles. Eles serão o seu povo, e o próprio Deus-com-eles será seu Deus. Ele enxugará toda lágrima dos seus olhos. A morte não existirá mais, e não haverá mais luto, nem grito, nem dor, porque as coisas anteriores passaram.' Aquele que está sentado no trono disse: 'Eis que faço novas todas as coisas!' Depois, ele me disse: 'Escreve, pois estas palavras são dignas de fé e verdadeiras'" (Ap. 21, 1-5).

Caríssimos amigos (as), leitores (as), companheiros na jornada para um "novo céu e uma nova terra": com todos estejam a paz e a alegria trazidas pelo Menino recém-nascido na vida de cada um de nós!

"Um novo céu e uma nova terra": novo ano, novos horizontes para a história da humanidade, novos tempos para a Igreja Povo de Deus, novos planos, novas decisões para a vida de cada pessoa. Imbuídos desse espírito, em geral tão positivo, pomos o pé no novo ano de 2020! Entretanto, nem sempre às previsões positivas e otimistas vai corresponder a realidade que nos espera. A verdade, porém, é que, sejam quais forem as situações a serem vividas, um seguidor do caminho de Jesus sempre vai injetar nelas otimismo... alegria... entusiasmo e, sobretudo, esperança!

Faz sentido, então, a longa citação acima do livro do Apocalipse, quase sempre tido, todo ele, como profecia de tempos tenebrosos? Sim, faz todo o sentido, como se comprova através da introdução ao Apocalipse que se encontra na Bíblia da CNBB e que aqui reproduzimos de forma resumida. Afinal, Deus promete "fazer novas todas as coisas", ou seja, fazer um mundo novo através do novo na vida pessoal de cada um de nós, e também na vida da Igreja que, contemporaneamente, nas sábias palavras do papa Francisco, é chamada de Igreja em saída. "Este livro só se entende quando se leva em consideração seu gênero literário apocalíptico, que tem modelos no próprio AT e na literatura judaica da época, ao lado do gênero martirológico. Guiado pelo Espírito, o "profeta" apocalíptico, vê em imagens, semelhantes a visões de sonhos, aquilo que o olho humano não vê. Tais imagens não devem ser vis-

CARTA
AO MCC (245^a)



MCC
Movimento de Carilhon
de Cristoandade do Brasil



tas como descrições realistas de fatos presentes ou futuros, pois o "apocalíptico" vê "o céu aberto", e enxerga as coisas na ótica de Deus. Ao mesmo tempo, observa o que acontece na terra (a opressão e exclusão dos fiéis e justos), e vê no céu a glória do Cordeiro imolado e dos mártires vencedores. O Apocalipse é um apelo à firmeza e uma mensagem de esperança: vale a pena resistir ao Dragão e suas feras, mesmo que isso custe a vida, ou seja, leve à "primeira morte", pois pela fidelidade, os fiéis ressuscitarão e não conhecerão a "segunda, morte", a definitiva. O Apocalipse é, pois, expressão de resistência e de esperança para os cristãos de hoje. Embora as alusões à história sejam difíceis de decifrar e, às vezes, contraditórias, o importante é saber que a Fera representa o poder do mal que quer competir com o poder transcendente de Deus. Sendo indefinidas, surrealistas, as imagens do Apocalipse escapam de interpretações fechadas, e são sempre atuais. Através desse livro, aprendemos a ver a história à luz daquilo que se cumpriu definitivamente na morte e ressurreição do grande Mártir e Testemunha, Jesus, o Cordeiro "de pé, como que imolado" (5,6). É ele quem abre o livro da história, ele tem a última palavra sobre a história humana (5,9)".

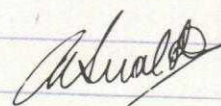
Bem, assimilados esses esclarecimentos, poderemos agora não só compreender melhor, mas também comprometermo-nos, de acordo com nossas possibilidades e limitações, para que "um novo céu e uma nova terra" se tornem realidade. No fundo, tudo se pode resumir em alimentar aquela esperança que não decepciona, mas que é precioso agente de transformação e de dias melhores...

a) Para um mundo em tantas regiões da terra imerso na violência, no ódio, na exclusão e, principalmente, na vingança. É urgente lutar, como já foi dito, nos limites das possibilidades de cada um para que se transforme esse triste cenário "numa nova terra" onde reine a justiça, o amor, a solidariedade e uma "cultura do encontro".

b) Para a Igreja Povo de Deus que, à luz da Palavra de Deus, dos documentos eclesiais – de maneira especial do Concílio Vaticano II – e, nestes últimos tempos, dirigida, orientada e testemunhada de maneira excepcional pelo nosso papa Francisco. Vivendo esse processo de renovação, providencial e único em tantos séculos, nossa Santa Igreja será uma anunciadora mais eficaz da Boa Notícia a todos os povos da terra. Assim, mais que a doutrina, os dogmas ou as leis canônicas, o Povo de Deus há de testemunhar, com o seu Mestre, uma Igreja da misericórdia, da solidariedade, do perdão, da acolhida. Particular importância assume essa esperança de "um novo céu e de uma nova terra" para todos os Movimentos Eclesiais, para as comunidades e outras instituições na Igreja. Entre outras providências, isto significa deixar de lado discussões inúteis, desejos de se sobressair no contexto eclesial, lutas pela quase "divinização" de fundadores e/ou iniciadores, etc.

c) Para todos os seguidores do caminho de Jesus. Porque, à medida que se inicia no próprio coração e na vida uma revisão profunda de sua prática da fé, ainda que não se percebam resultados imediatos, vai-se vislumbrando ao seu redor, no mundo familiar, no mundo das relações sociais, no mundo do trabalho, "um novo céu e uma nova terra".

Agradecendo a fraterna atenção que me foi dada nessas limitadas Cartas durante o ano que passou, a todos desejo ardentemente, como irmão, amigo e companheiro na jornada, que o novo ano de 2020 seja repleto das bênçãos e graças do Pai cheio de misericórdia, do Filho repleto de amor e do Espírito Santo inspirador. Esses meus sinceros votos vão acompanhados da minha oração e, sobretudo, da minha lembrança de todos no altar da celebração Eucarística.

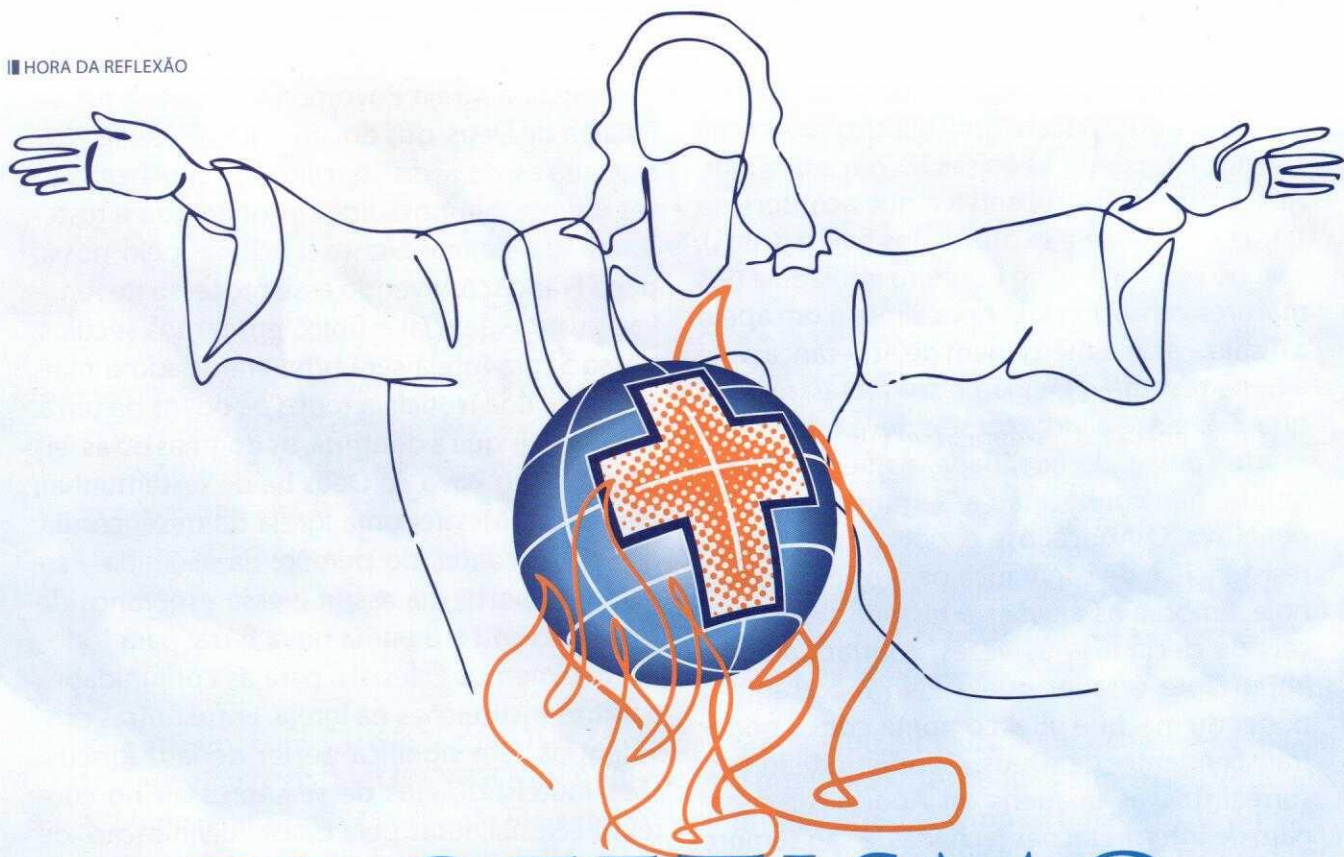


PE. JOSÉ GILBERTO BERBALDO

EQUIPE SACERDOTAL DO GRUPO EXECUTIVO NACIONAL

✉ jberaldo79@gmail.com

TODAS AS CARTAS MENSAS ESCRITAS PELO PE. BERBALDO PODEM SER ENCONTRADAS NO SITE DO MCC, ATRAVÉS DO SEGUINTE LINK: WWW.CURSILHO.ORG.BR/INDEX.PHP/CARTAS-MENSAS



PROFETISMO

mais uma face da nossa identidade de discípulos e missionários neste novo ano de caminhada do MCC.

Querida família cursilhista do Brasil, saudações decolores!

MAIS UM ANO SE INICIA E COM ELE CONTINUA NOSSA MISSÃO. DIANTE DAQUELE MOMENTO ÍMPAR EM NOSSAS VIDAS, NO DIA DO NOSSO CURSILHO, UMA VEZ MAIS DEMOS NOSSO SIM AO SENHOR QUE CONTA CONOSCO NA MISSÃO, SENDO SAL NA TERRA E LUZ NO MUNDO, VIVENDO COM FÊ, ALEGRIA, COMPROMETIMENTO NOSSO QUARTO DIA.

Muitas luzes vem ao longo da caminhada do MCC se acendendo em nossos corações, tornando-nos conscientes da importância do ser cursilhista, de evangelizar os ambientes a partir de um experiência pessoal, do verdadeiro encontro com Cristo. E ainda propicia a oportunidade do encontro com nós mesmos, com aquilo que de fato somos para podermos servir com amor e alegria. Essa luzes nos fazem perceber que devemos ser leigos e leigas comprometidos, protagonistas na missão do Senhor. Pelo Batismo fomos chamados à Santidade, onde acontece a vivência responsável das coisas mais simples da vida, isto é, do Amor com que realizamos nossos feitos e a certeza de que no comprometimento com a causa do Senhor, vivendo a Santidade, somos também profetas da esperança, da justiça e da paz!

A palavra Profeta vem do grego *Prophétes*, isto é, advogar, discursar em público. Do latim *Propheta* – intérprete ou porta-voz. Portanto, ser profeta é ser alguém que anuncia uma mensagem de alegria e esperança onde impera o desânimo e a sombra. Aqui vale lembrar o último dos Profetas, João Batista, que anuncia a vinda do Cordeiro de Deus, o libertador que vem tornar novas todas as coisas. Profeta também é aquele que denuncia, a partir da vivência e experiência da verdadeira fé e da justiça proposta pelo Senhor, tudo aquilo que aniquila a paz, o amor, a esperança e a igualdade para todos e todas.

Para refletimos neste ano a figura do Profeta, a qual somos impelidos a viver em nossa missão, temos pautar a certeza de que Jesus, nosso mestre e Senhor, é a esperança da humanidade mas, para tanto, é preciso também ser esperança em nossa vida pessoal. Nesta certeza, consiste o profetismo da Igreja que, anunciando a Boa Nova e a obediência ao mandato do Divino Mestre, exige de seus discípulos a atitude de permanente docilidade ao Espírito Santo, a oração sincera, a busca da verdade transformadora, o discernimento dos verdadeiros valores e o testemunho da caridade, para oferecer ao mundo as luzes de que necessita. Vivemos em uma sociedade onde a falência da esperança é cada vez mais presente nos corações humanos, baseando-se nas ideologias materialistas, hedonistas e individualistas, que tem roubado das pessoas a certeza de uma vida plenamente feliz e realizada através de uma experiência verdadeira de fé.

Por isso, se faz ainda mais necessário o desafio de afirmar, com nosso testemunho de vida, a presença de Deus no mundo e, também, que Deus não desiste do mundo, mas o mundo tem desistido de Deus. Esta é uma certeza cada vez mais presente na sociedade atual, sobretudo, nas diversas formas de negação do Deus vivo, que procuram minar a esperança cristã. Como caminho para vivermos como verdadeiros discípulos missionários e profetas do Senhor, temos como luz as Diretrizes Gerais que procuram conjugar a fidelidade à missão permanente da Igreja na adesão

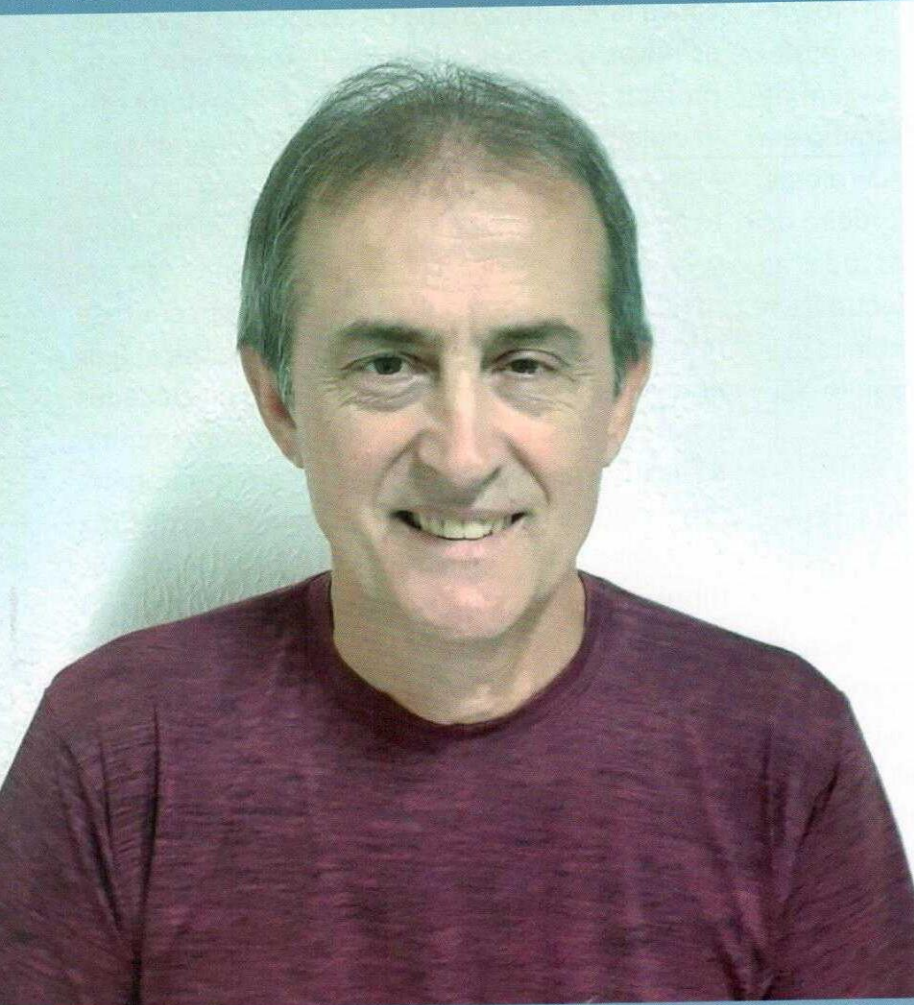
à Tradição recebida e, ao mesmo tempo, a significativa tarefa missionária de anunciar o Evangelho às novas gerações e culturas e, sobretudo, como profetas enfrentar os desafios atuais: Um forte e feliz exemplo em nossa caminhada é a Virgem Maria, Mãe e discípula fiel de Jesus que, sempre confiante na graça divina, enfrentou, com coragem, amor e esperança, os desafios e padecimentos de sua missão. Ela nos estimula a também exercer nossa missão com a mesma coragem e esperança! Pois uma é a certeza: o enfrentamento das dificuldades e sofrimentos que fazem parte de nossa caminhada nesta vida terrena, à luz da fé, permite, também, a cada um de nós, associar-nos ao mistério da Cruz de Cristo e com Ele participar, por e com amor, das tribulações de nossos irmãos e irmãs, colaborando assim no projeto de salvação.

Não podemos nos esquecer, também, que para viver e assumir o profetismo em nossa missão devemos olhar para a vida de nosso patrono São Paulo. Uma vez que, foi a partir de um encontro consigo mesmo e com o Ressuscitado que São Paulo passou a anunciar a Boa Nova a todas as pessoas. E, a partir daí, tornou-se Apóstolo do Senhor, anunciando com a vida e o coração o Evangelho da Salvação. Sem anunciar o Evangelho, nossa missão é vã, fazemos nossa vontade e não a vontade do Senhor que quis precisar de nós.

Peçamos, querida família cursilista, que este seja mais um ano de graça para todos nós. Tenhamos a certeza de que não há porque se intimidar ao experimentar e viver o Evangelho de Cristo, face às dificuldades da caminhada e, sobretudo, em nossa missão, pois nunca faltará à Igreja de Cristo a proteção e assistência divina. É a graça de Deus que alimenta a fé e o amor dos discípulos e missionários de Jesus, em todas as épocas e situações, e os fortalece também para serem Profetas do amor, da justiça e da paz!



PE. WAGNER LUIS GOMES
VICE-ASSESSOR ECLESIASTICO NACIONAL



Angelo Curioletti Netto

2º Tesoureiro do GEN

Nascido em 17 de junho de 1954, é natural de Concórdia (SC). Bancário aposentado, casado com Noélí Corradi Curioletti com quem tem dois filhos: Natália e Bruno. Residente em Ilhota, Santa Catarina.

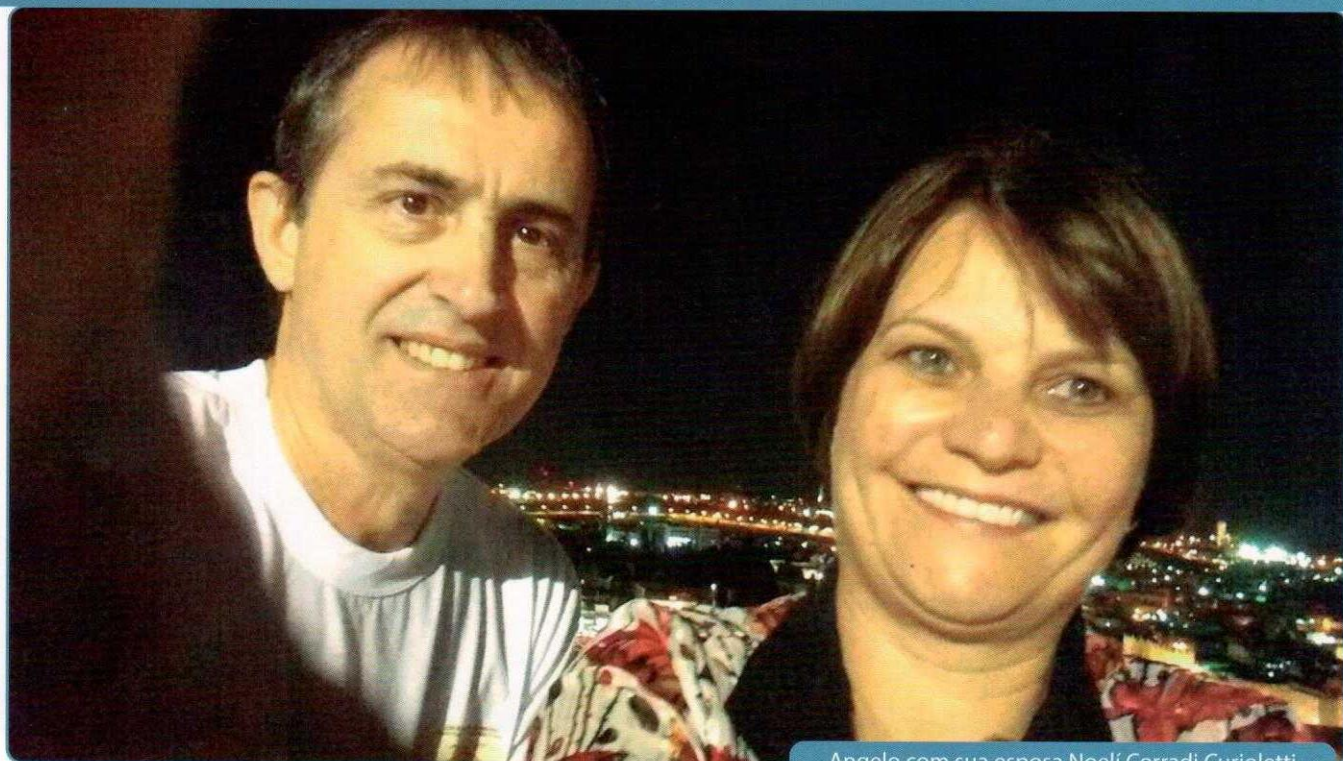
COMO INICIOU SUA TRAJETÓRIA NO MCC?

Fiz o cursilho nº 124, de 19 a 22 de junho de 1994, pelo SETOR de Itajaí (SC), GED de Florianópolis. Foi num tempo em que buscava novas experiências de vida e não imaginava que os três dias do CUR fossem marcar minha caminhada cristã de forma tão significativa. Estou nesta "santa encrenca", rrsrs, por 25 anos.

No segundo ano de caminhada cursilhista, fui Coordenador de Escola Vivencial, onde adquiri

conhecimentos e assumi meu primeiro compromisso no movimento. Aquele foi um ano de aprendizado acerca do MCC que me deu base e sustentação para minha vivência como cursilhista. Participei nos anos subsequentes de diversos Cursilhos como responsável chegando, em pouco tempo, a Coordenador de Cursilhos. No ano de 2000, com a criação da Diocese de Blumenau, nossa paróquia passou a pertencer à nova região pastoral e eu passei a exercer a função de Coordenador de SETOR, depois Coordenador do GED. Na AR de 2014, fui eleito Vice Coordenador do Regional SUL 4.

Durante todos esses anos, sempre procurei estar presente no MCC, tanto em nível de Escola e Assembleias, bem como nas atividades de estudo do movimento. Acredito que esta vivência no cursilho me fez um cristão mais consciente e responsável no seguimento do mestre Jesus, servindo ao movimento e à Igreja por Ele edificada.



Angelo com sua esposa Noeli Corradi Curioletti

APÓS TODOS ESSES ANOS NO MCC, O QUE VOCÊ CONSIDERA RELEVANTE PARA SUA PERSEVERANÇA?

Pelo batismo fazemos parte da Igreja de Jesus Cristo e recebemos uma missão do Criador, marcados que fomos com Seu sinal.

O MCC é um instrumento que visa à santificação do indivíduo. Pensando nisso, gosto de lembrar sempre que todo cristão precisa ter humildade e simplicidade no seguimento do Mestre Jesus.

Para mim, essas duas características nos conservam fiéis na caminhada e nos ajudam na busca diária da santidade.

COMO FOI PARA VOCÊ SER CONVIDADO A PARTICIPAR DA COORDENAÇÃO NACIONAL?

Em 2017, participando da Assembleia Nacional em Aparecida do Norte, recebi o convite para participar da coordenação do Grupo Executivo Nacional. Naquele momento não levei a sério, pensei se tratar de uma brincadeira, mas em se-

guida percebi que a intenção era verdadeira, então fiquei surpreso, pois isso nunca havia passado em minha cabeça. Nessa conversa, o Wladimir já estava preparando sua equipe para a eleição na AN do ano seguinte.

Com muita alegria sigo vivenciando dia a dia o Cursilho nos ambientes que convivo e com a graça de Deus busco testemunhar Jesus Cristo e seu Evangelho. Como membro da equipe do GEN, estarei sempre disponível a dar o meu melhor para o bom andamento e crescimento do MCC, colocando a serviço meus conhecimentos, em constante formação.

Acredito fielmente que o MCC, seu carisma e método, é o melhor instrumento evangelizador de nossa Igreja, santa e pecadora, que caminha rumo ao Pai. Através do MCC, podemos levar sempre mais irmãos nossos a fazer o encontro pessoal com Jesus Cristo VIVO e, de mãos dadas, evangelizar. Como dizia São Francisco de Assis: “... se preciso for com palavras”. Assim estaremos mudando os ambientes em que vivemos e consequentemente a sociedade. Fiquem todas e todos com DEUS. **DECOLORES!**

ESPIRITUALIDADE DA QUARESMA

PÁSCOA

26 DE FEVEREIRO, QUARTA-FEIRA DE CINZAS, INÍCIO DA QUARESMA, TEMPO LITÚRGICO DE GRANDE IMPORTÂNCIA QUE PRECEDE A SOLENIDADE DA PÁSCOA, CULMINAÇÃO DO ANO LITÚRGICO E DA VIDA DE CADA CRISTÃO.

Como disse São Paulo, é “o momento favorável” para se fazer “um caminho de verdadeira conversão” para poder “enfrentar vitoriosamente com as armas da penitência o bom combate contra o espírito do mal”, assim se lê na oração, iniciando a Celebração da Eucaristia na quarta-feira de cinzas.

Este itinerário de quarenta dias nos conduz ao tríduo Pascoal, memória da paixão, morte e ressurreição de Cristo, coração do mistério da salvação, é um tempo de mudança interior e de arrependimento no qual “o cristão é chamado a voltar-se a Deus com todo o coração e a não se contentar com uma vida medíocre”, nos exorta o papa Francisco na mensagem para a quaresma, em 2017.

CINZAS | Retorno à terra

O pecado primordial

O primeiro domingo da quaresma apresenta sempre as tentações de Jesus no deserto. Porém, neste ano que a liturgia nos coloca no ciclo “A” é evidenciada, através das duas primeiras leituras, a relação com a tentação e o pecado original. A primeira leitura nos diz que o ser humano, criado do pó da terra (Gen 2,7), é submetido à tenta-

ção de não aceitar a sua condição de criatura. **Ser criatura significa necessariamente ter limites.**

A tentação da serpente leva o homem a não aceitar tal limite, a não aceitar ser criatura que depende de Deus e a se colocar no lugar Dele. Infringindo tal limite, o homem e a mulher se acham no direito de serem como Deus.

Este é o início da infelicidade humana, em que experimentam a sensação de perda do jardim, que simboliza a comunhão com Deus. Fora da comunhão com Deus, por causa do pecado, o homem é condenado à infelicidade. Porém, Deus mesmo lhes mostra o caminho de retorno, a conversão.

“PÓ TU ÉS E AO PÓ TORNARÁS” (Gen 3,19). Isto não é simplesmente o anúncio da morte e da corrupção corpórea. É, também, a indicação da estrada para o retorno a Deus. A conversão e o retorno, para o homem, consistem no contemplar aquele pó da terra da qual ele foi plasmado (Gen 2,7). Voltar à terra significa tomar consciência que o ser humano (*adam*) não é outra coisa senão terra (*adamah*) e aquilo que nos dá vida é o “sopro vivente de Deus” (Gen 2,7); quer dizer, sem Ele não há vida em nós. No momento em que Deus toma de volta o seu “sopro”, o homem volta a ser o que era antes, pó. (Ecl 12,7; Jó 34,14)

Voltar à terra significa reconhecer que o homem não existe e não pode viver sem Deus.

Sem o criador, a criatura desaparece (*Gaudium et spes* 36). Logo, tornar à terra adquire um valor altamente simbólico em relação à conversão. Precisamos continuamente voltar para a nossa dimensão de criaturas e abandonar a ideia de sermos Deus. A estrada do retorno a Deus, da salvação para o homem, passa pelo ato de recuperar a sua dimensão de ser criatura e não criador.

As cinzas que recebemos no início da quaresma está a indicar exatamente isso.

Entretanto, voltar à terra significa também morrer. Por isso, a penitência chama o homem a morrer em si mesmo. Quando nos acontece algo desgostante, isso nos leva imediatamente para a realidade da nossa condição.

A mortificação, o “dar morte a nós mesmos”, é um convite a aceitar a nossa “criaturalidade”; é voltar ao pó da terra; é a aceitação da nossa total dependência de Deus e a preparação ao encontro com Ele. Só assim o homem pode descobrir a sua grandeza.

Descobre que, não obstante, o seu ser é nada, Deus o fez pouco menos que os anjos (Sl 8,6). Assim, pode recuperar algo daquele paraíso que perdeu por causa do esquecimento da sua condição “terrena”. A quaresma, as cinzas, o arrependimento, o jejum, o retorno à terra, leva o homem àquela primitiva comunhão com Deus, quando lhe deu o sopro vital (*Ruah*).

A conversão consiste, antes de mais nada, na tomada de consciência da própria realidade. Por isso, a penitência começa no momento em que começa o pecado, a penitência serve para a conversão, isto é, voltar atrás. Voltar atrás não somente para Deus, mas também para a consciência do nosso ser criatura, aceitando o nosso ser “pó da terra”. Quando o homem não aceita a sua condição de criatura, sente como uma injustiça quando é privado de alguma coisa. Na morte de um filho, em um problema de saúde, quando se perde algo precioso, advertimos isso como uma injustiça. Por trás desse sentimento, há a errada concepção de que somos donos de algo e que, no fundo, somos Deus. Se o homem pensa ser Deus, age como se assim fosse. Não é raro cairmos no delírio da onipotência.

O DESERTO. Depois do pecado, a terra se torna um lugar hostil para o homem. O deserto simboliza este estado de hostilidade, exatamente o contrário

do “paraíso” do jardim no qual Deus tinha colocado o homem. Perdendo o jardim, com a ruptura com Deus, o homem se encontra diante da experiência de ser criatura. Jesus entra plenamente nesta experiência humana, nos seus limites, nos seus pecados (Eb 2,17-18; 4,15). Jesus assume sobre si tudo aquilo que significa ser humano, começando pela experiência do deserto e da tentação.

Jesus é o novo Adão que nos abre o caminho ao jardim perdido.

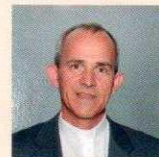
A TENTAÇÃO. As três tentações narradas no Evangelho apresentam, no final das contas, um convite a evitar o sofrimento, rejeitando a vontade de Deus.

No deserto, Jesus experimenta e supera as três tentações fundamentais do ser humano; tentação do pão (fome insaciável), tentação do poder (comandar) e a tentação da glória (sou o melhor).

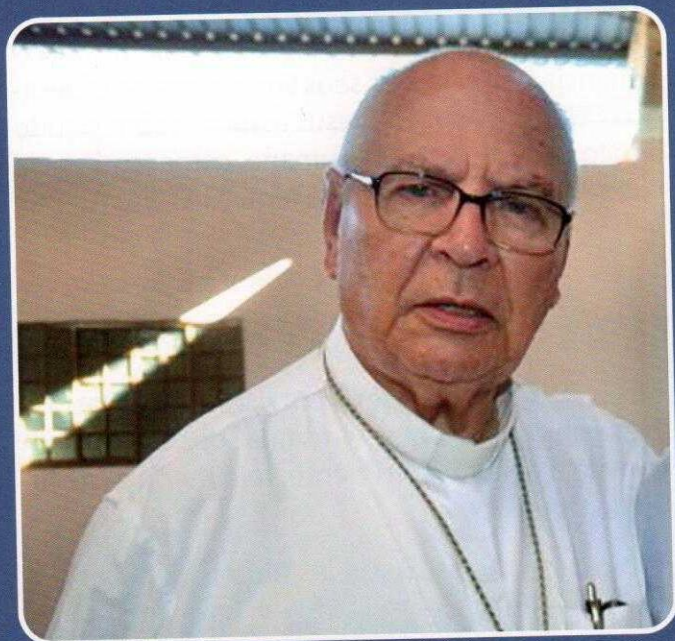
ISSO TUDO EM FUNÇÃO DA PÁSCOA. A quaresma não é um fim em si mesma, na perspectiva da Páscoa, não somente a Páscoa anual, mas sobretudo aquela última e definitiva, que é a chegada na casa do Pai. Por isso, a quaresma é um símbolo, um sacramento (oração da missa) da inteira existência terrena. O deserto foi para Israel um período de preparação para a terra prometida. Deus permitiu que o povo fosse para o deserto, percorresse o caminho mais longo, para aprender a fé (Ex 13,17).

Assim sendo, o deserto não é um inconveniente, mas uma necessidade em função da terra prometida, assim como a quaresma é orientada ao tempo da Páscoa. Os tempos da quaresma e da Páscoa constituem os dois aspectos do mesmo mistério, o Mistério Pascal.

Boa quaresma e Feliz Páscoa de ressurreição. Decolores.



PE. JOSÉ ROBERTO FERRARI
ASSESSOR ECLESIASTICO NACIONAL DO MCC



Queridos leitores da Revista ALAVANCA,

Com os votos de um feliz Ano de 2020, tomo a liberdade de escrever aos nossos queridos leitores e amigos do MCC alguns testemunhos da minha vida sacerdotal e episcopal, depois que fiz o 67º cursilho do Movimento de Cursilhos de Cristandade em São Paulo, em dezembro de 1967.

Eu tinha apenas um ano e meio de vida sacerdotal e, como sou salesiano de Dom Bosco, ela

era voltada, preferencialmente, para a pastoral entre os jovens, dentro de um grande colégio em São Paulo, o Liceu Coração de Jesus. Além disso, dedicada a cuidar e viver com a obra mais querida de Dom Bosco, o ORATÓRIO FESTIVO.

Em novembro de 1967, o pároco da paróquia do Santuário do Sagrado Coração de Jesus fez o cursilho. Voltou entusiasmado. Na paróquia, havia muitos cursilhistas animados e bem engajados, tanto no colégio como na paróquia. Todos me animaram a fazer o cursilho. Realmente foi uma linda experiência de Deus e também uma ótima revisão de toda a minha teologia espiritual, dogmática e sacramental, há pouco estudada no curso de teologia. Daí em diante, tornei-me entusiasta pelo Movimento de Cursilhos. Vi que o carisma do Movimento não atrapalhava em nada o espírito da minha vida religiosa salesiana e educativa. Foi muito bom eu participar do grupo de cursilhistas que, mensalmente, se reunia para alimentar o ideal de cristãos no quarto dia.

Como religiosos, somos transferidos pela obediência a ir para outros lugares. Em 1975, estive no seminário salesiano de Lavrinhas, SP, Diocese de Lorena. Durante a minha permanência nesse seminário, pude participar de alguns cursilhos da Diocese de Lorena, inclusive tendo como diretor o bispo local, hoje com 99 anos de idade. Transfe-

rido para Pindamonhangaba e, posteriormente, para São Carlos, SP, lá também tive contato com os cursilhistas daquela cidade, muito engajados nas tarefas pastorais da cidade. Não participei de nenhum cursilho, mas apoiava todos quantos me procuravam para animá-los na sua vida espiritual em trabalhos dentro da Igreja particular.

Em 1982, fui ordenado bispo de Corumbá. Tive a graça de apoiar e participar de vários cursilhos nessa Diocese. Vi, com alegria, a ação de leigos cursilhistas bem engajados na vida da pastoral social e pastoral da Diocese. Enriqueci-me muito com o apoio deles.

Em 1985, chegava em Campo Grande como arcebispo. Encontrei o movimento de cursilhos bem estruturado, forte, animado e frutuoso, até o dia de hoje. Sempre que podia eu estava com eles na Escola de Vivência, no encerramento dos cursilhos e dando algumas mensagens.

Depois que fiquei emérito, fui solicitado para ser o assessor espiritual do Movimento. Aceitei com prazer esse ônus, com a anuência do meu arcebispo sucessor. Estou nesse ministério até hoje.

Posso dizer que o carisma salesiano de servidor e apóstolo da juventude e de missionário junto a todos que de mim precisam, nunca foi empanado com a animação do Movimento de Cursilhos. Ao contrário, o Cursilho me ajudou muito a amar ainda mais a juventude, os fiéis em geral, para os quais o Senhor me enviou como pastor e servidor.



Agradeço muito aos cursilhistas que muito me ajudaram a perseverar na minha vocação religiosa e sacerdotal, onde encontrei casais que me serviram como verdadeiros pais adotivos e espirituais, encorajando-me nas horas difíceis e corrigindo-me nos perigos em que podia cair, por causa da minha ingenuidade e falta de experiência pastoral.

Sou muito feliz por ver os cursilhistas atuando com entusiasmo nos mais diferentes âmbitos da pastoral da Igreja enriquecidos com o carisma do MCC. São bons cristãos e honestos cidadãos nos ambientes onde vivem, construindo comunhão entre eles. Deus seja louvado!

DECOLORES!

DOM VITÓRIO PAVANELLO

ARCEBISPO EMÉRITO DE CAMPO GRANDE (MS), ACESSOR ECLESIASTICO
DO GER. OESTE 1 E GED CAMPO GRANDE (MS)

AMARILDO

O JOALHEIRO

Rua Santos Dumont, 497 - Uberlândia - MG | (34) 3236-0056



DGAE 2019-2023

Doc 109 CNBB

“TODA A MISSÃO DO MCC TEM SENTIDO A PARTIR DA VIVÊNCIA DA COMUNHÃO, TANTO NA IGREJA UNIVERSAL COMO NA IGREJA LOCAL, NA QUAL SE CONCRETIZA SUA ATUAÇÃO INTEGRADA À PASTORAL DIOCESANA. É A COMUNHÃO, NAS SUAS DIVERSAS DIMENSÕES, QUE DELIMITA A ATUAÇÃO DO MCC” (IFMCC, 315).



Neste quadriênio, a CNBB nos convida a tomarmos consciência da realidade cultural cada vez mais urbana no Brasil e, diante de suas complexidades, enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades para evangelizar, encontrando assim, um novo rumo para as pessoas e a sociedade (LS, 53).

A proposta é evangelizar a partir da imagem da casa, em duplo movimento – entrada e saída. Simboliza o acolher e o enviar, de forma dinâmica, remete a dois eixos inspiradores: comunidade e missão, os quais são inseparáveis. A casa é a imagem das comunidades eclesiais missionárias e, em nosso carisma, das NCAs/PCFs.

Casa é imagem de maior proximidade às pessoas, o lugar onde vivem, seus ambientes. Indica proximidade e qualidade nos relacionamentos. Indica a necessidade da Igreja se fazer cada vez mais presente nos locais onde as pessoas estão, seja onde for (109, 6).

Somos chamados a ser casa com as portas sempre abertas, para acolher com misericórdia, rosto do Cristo, e assim, sairmos em missão.

Aqui o **Doc 109** nos propõe um desafio: não nos acomodarmos nas nossas NCAs/PCFs. Ele propõe que a vida da comunidade tende a gerar novas comunidades (109, 7). Então somos chamados a não nos fecharmos, mas sermos instrumento do crescimento das comunidades que fermentam do Evangelho os ambientes. Este é o nosso carisma. Daí refletimos, quantas NCAs/PCFs foram criadas no ano passado? Quantos ambientes foram fermentados do Evangelho? Esta proposta nos faz repensar algumas ideias. A nossa comunidade (grupo, NCA/PCF) está fechada em si mesma ou ao longo dos anos gerou novas comunidades? Ser Igreja em saída, ser MCC em saída significa, à luz da DGAE, a criação de novas comunidades, a evangelização de ambientes até então não atingidos. Estamos dispostos a este desafio?

Nossa casa, para seguir em frente, deve alicerçar-se em quatro pilares, segundo a DGAE e, com criatividade, o MCC propõe cinco pilares: **misericórdia (nosso Lema 2019-2021), palavra, pão, caridade e ação missionária.**

Somos chamados a evangelizar a partir da experiência da casa, experiência da casa do Senhor, do amor gratuito e transformador, em comunidades que partilham a vida, as alegrias e as dores, comunidade que vive um desejo inesgotável de oferecer misericórdia (109,17).

Ser casa significa viver a experiência do Cristo Ressuscitado, ser testemunha desta experiência e assim, fazer discípulos e não membros. Em testemunho que acolhe, que atrai, pois responde a um anseio suscitado pelas pessoas e pelas comunidades, que se expande e se irradia, especialmente através da solidariedade (109, 23).

Para o cursilista, o ser casa é ser casa da amizade, pois “um ambiente de amizade é fundamental para que se produza um encontro pessoal com Cristo, que transforme a vida das pessoas, ou seja, a conversão” (IFMCC, 124).

A amizade é amor partilhado, misericórdia vivida, ternura ofertada.

Como então alicerçar nossa casa:

- **Misericórdia:** condição de nossa salvação.
- **Palavra:** formação integral.
- **Pão:** liturgia e espiritualidade - oração, fé e sua vivência.
- **Caridade:** colocar nossos dons a serviço, caridade transformadora.
- **Ação missionária:** fermentar do Evangelho nossos ambientes.

O MCC é chamado a ser sinal profético e abrir as portas para acolher os irmãos e irmãs, ser verdadeira casa de amizade. Ser comunidade da amizade é, em si, profecia (109,130).

Sejamos verdadeiros amigos a fermentar do Evangelho os ambientes, amigos misericordiosos, amigos ousados e entusiasmados, sejamos assim, verdadeiros PROFETAS.



WLADIMIR COMASSETTO

COORDENADOR DO GRUPO EXECUTIVO NACIONAL

✉ wfbcomassetto@gmail.com



Clima de Jubileu

“

Estamos caminhado rumo ao jubileu de brilhante, ou seja, 60 anos da presença do Movimento de Cursilho da Cristandade em nosso país, motivo de alegria, renovação, esperança, júbilo e celebração.

Para viver um grande acontecimento como esse, é preciso preparação. Por isso, somos todos convidados a entrar em clima jubilar para celebrar esses 60 anos de caminhada evangelizadora do MCC, iniciada em Valinhos - São Paulo, em 1962, cujo movimento está presente e atuante praticamente em todo o território brasileiro, como precioso instrumento de anúncio do fundamental cristão, assumindo o carisma de ser agente de transformação dos ambientes, a partir da conversão pessoal, como sal, fermento e luz.

Esse Jubileu nos coloca em atitude de escuta, de disponibilidade, de desacomodação e, sobretudo, de oração, reconhecimento e ação de graças.

Todo o Jubileu carrega uma história de trabalhos, sacrifícios, doação, como também de muitas alegrias, desafios, pois sempre é um dom feito de amor, entrega e dedicação. Assim sendo, para entrar em clima de jubileu e vivê-lo intensamente, somos convidados a ter três olhares indispensáveis.

Primeiramente, um olhar para o passado, e aí, recordar pessoas, acontecimentos, desafios, conquistas, especialmente, para reconhecer a presença amorosa de Deus na entrega e no amor de tantos homens e mulheres que, pela sua palavra e testemunho de vida, fizeram a diferença em seus ambientes, a partir de seu processo de conversão. Sim, celebrar um jubileu é reviver uma história de graças e de ação amorosa de Deus. Olhamos para trás para reconhecer as maravilhas que Deus fez e render-lhe graças.

Em segundo lugar, somos convidados a olhar ao nosso redor para o momento em que estamos vivendo e perceber onde estamos, como estamos e, com simplicidade e discernimento, ouvir os apelos de Deus para esse tempo, reassumindo nosso papel de protagonistas da evangelização, com renovado ardor missionário, de uma Igreja em saída.

E, em terceiro lugar, olhar para a frente, para o futuro, com esperança e coragem diante dos grandes desafios da sociedade virtual, líquida, comple-

xa, da pós verdade que exige ainda mais desprendimento e amor no trabalho de edificar o Reino de Deus, exatamente nestas realidades de hoje.

Assim, somos todos convidados a viver intensamente os próximos anos em preparação ao grande momento celebrativo dos 60 anos de história de nosso Movimento de Cursilho no Brasil. Nossas Assembleias Regionais, nossas escolas vivencias, nossas Ultreias e nossos cursilhos, de três ou dois dias, serão espaços privilegiados de preparação para o nosso Jubileu.

Unidos, todos nós, caminhando rumo aos sessenta anos! O GEN, os GERs, os GEDs, cada qual em sua instância, fará desses anos preparatórios para o jubileu, anos de fé, de renovação, de vivência fraterna com um novo impulso missionário, tornando nosso MCC ainda mais presente à luz de seu carisma nos ambientes, na forma de sal, fermento e luz.

Coloquemo-nos, pois, confiantemente, sob os cuidados maternos de nossa Mãe Maria e de nosso patrono São Paulo para que, à luz de suas vidas e de sua intercessão, possamos viver profundamente o dom desse jubileu.

DECOLORES!



PE. FRANCISCO LUIS BIANCHIN (PE. XIKO)
ASSESSOR REFERENCIAL PARA FORMAÇÃO

✉ gen-pexiko@cursilho.org.br

 | Instagram
[@planonaturalstore](https://www.instagram.com/planonaturalstore)



— PLANO —

NATURAL

www.planonatural.com.br



PAULO DE TARSO

DE PERSEGUIDOR AO **MAIOR APÓSTOLO** MISSIONÁRIO DO CRISTIANISMO

DIA 25 DE JANEIRO, A IGREJA CELEBRA A CONVERSÃO DE SÃO PAULO, UMA DATA MUITO SIGNIFICATIVA PARA O MOVIMENTO DE CURSILHO. A CONVERSÃO DE PAULO NÃO SÓ MUDOU RADICALMENTE A SUA VIDA, MAS TAMBÉM MARCOU O INÍCIO DE UMA PROFUNDA TRANSFORMAÇÃO DO CRISTIANISMO.

Paulo, de judeu observante se torna cristão autêntico; de fariseu se torna místico; de perseguidor dos cristãos se torna o maior evangelizador de todos os tempos; de rabino formado na melhor escola de Jerusalém, na escola de Gamaliel, nas mais rígidas normas da lei paterna (At 22,8), se torna um mestre original da novidade cristã.

Paulo pensava, como tantos outros judeus de sua época, que o Cristianismo, considerado uma grande seita, estava desvirtuando o Judaísmo. Eles pensavam que se Deus veio trazer a salvação não era para todos e sim para quem observasse as leis judaicas, por isso ele era um ferrenho observador das leis judaicas. Tornou-se, então, um grande inimigo dos cristãos e dos seus seguidores.

Como vemos, Paulo comandava o grupo dos que apedrejaram Estevão em seu martírio, guardando as vestes (At 7,58). É interessante observar que a oração feita por Estevão durante seu martírio foi a grande alavanca da sua conversão. Estevão rezava: "Senhor, não os condenes por este pecado (At 7,59)"; A súplica de perdão feita por Estevão aos seus algozes tocou profundamente o coração de Paulo, esta oração suplicando perdão por seus inimigos foi como brasa ardente queimando seu íntimo e derretendo seu coração.

No capítulo 9 de Atos dos Apóstolos encontramos o testemunho de sua conversão: Enquanto isso, Saulo respirava ainda ameaças e mortes contra os discípulos do Senhor. Dirigindo-se ao sumo sacerdote, pediu-lhe cartas para Damasco, para as sinagogas, a fim de que, se encontrasse alguns daquela seita, quer homens quer mulheres, os conduzisse presos a Jerusalém. Foi durante essa viagem que ele se encontrou com Jesus Ressuscitado, o que mudou radicalmente a sua vida. Essa conversão foi miraculosa, isto é, esta luz repentina e imensa que veio do céu, "subitamente uma luz vinda do céu o envolveu de claridade" (At 9,3). O próprio Jesus que pergunta: Saulo, Saulo, porque me persegues? Paulo percebe que está perseguindo o próprio Deus, pois Jesus não perguntou: Saulo porque persegues os cristãos, mas porque "me persegues?", ele então pergunta, quem és Senhor? Jesus responde: Eu sou Jesus a quem tu persegues. Saulo trêmulo pergunta o que devo fazer? E Jesus responde: levanta-te, entra na cidade, aí te será dito o que deve fazer. Tiago de Vorágine, disse que Paulo tinha três vícios: primeiro a audácia, "ele foi procurar o sumo sacerdote, ninguém o tinha contratado, ele age por si mesmo. É o seu zelo que o impulsionava". O segundo é o orgulho e a prova está nestas palavras "ele respira ameaças de morte" (At 9,1). Terceiro é a inteligência carnal que ele tinha da lei. A luz foi

repentina para dar um choque nesse audacioso, ela foi imensa para afundar esse altivo, esse soberbo nas profundezas da humildade, ele veio do céu para tornar celeste esta inteligência carnal.

A entrada a Damasco foi o grande retiro que Paulo fez para receber o batismo das mãos de um cristão chamado Ananias. Após o retiro e uma prolongada preparação, tornou-se o Apóstolo dos Gentios (At 13,1ss).

O que podemos aprender com a conversão de Paulo? **Primeiro**, a iniciativa é sempre Divina. Deus escolhe os que ele quer, onde quer e para o que ele quer. **Segundo**: a conversão acontece no caminho da vida, na realidade nua e crua em que estamos vivendo. **Terceiro**: a oração sempre será a força motora para a conversão, assim como foi a oração de Estevão para conversão de São Paulo. Rezemos sempre para que nossa conversão seja um abandonar constante do orgulho e do colocar a lei em primeiro lugar.

Que nossa conversão diária, alicerçada na oração, nos faça viver a força do batismo nos conduzindo ao anúncio profético da Boa Nova com ousadia e entusiasmo.



PE. VALCIR BARONCHELLO
ASSESSOR ECLESIASTICO ADJUNTO GEN



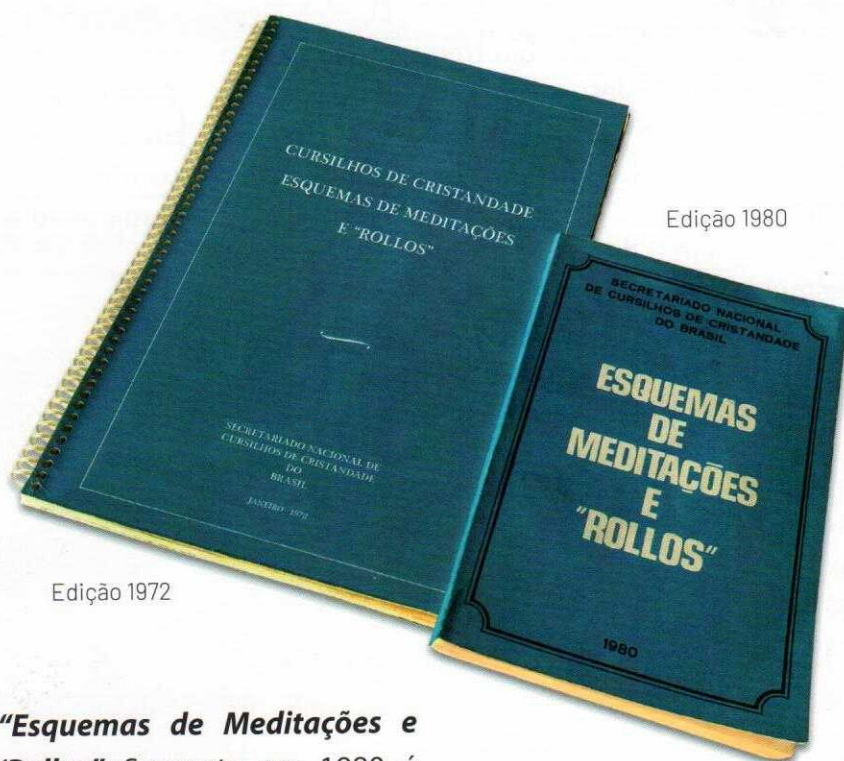
MEMÓRIA

Rollos* e ou Mensagens

Desde os primeiros cursilhos ocorridos na Espanha, as mensagens, na época, eram denominadas “rollos”.

A partir do Concílio Vaticano II, uma solicitação era constante em todos os encontros do Cursilhos de Cristandade: atualização dos “rollos” em conformidade com o espírito de renovação da Igreja pós-conciliar. Já na 1ª Ultreya Mundial em Roma se falava no assunto. O próprio Papa concitava os cursilhistas presentes a responderem aos apelos que emanavam no Concílio recém terminado.

Em agosto de 1968, no 1º Encontro Latino Americano de Secretariados em Bogotá, foram atendidos os anseios gerais de renovar o espírito da Igreja e em 1972 foi impresso, editado à máquina de escrever, no formato ofício, o primeiro roteiro do Cursilhos de Cristandade



Edição 1972

Edição 1980

“Esquemas de Meditações e ‘Rollo’”. Somente em 1980 é que se imprimiu em gráfica.

O Encontro de Bogotá teve o grande mérito de abrir perspectivas novas para o ‘Pós-cursilho’, com base na própria definição do Movimento dali emanada,

que colocava como finalidade do mesmo a **“criação de núcleos de cristãos que levem o fermento do Evangelho a seus ambientes”**, correspondia, na prática, ao apelo da Hierarquia

(*) Rollo – Expressão coloquial usada para designar as diversas comunicações em que se expõe a mensagem do cursilho. São exposições querigmáticas, testemunhais, com base doutrinária sólida e conectadas logicamente, uma nas outras, de modo que por meio delas se realize a proclamação no Cursilho. (conf. Ideias Fundamentais MCC – página 219).

emanado de Medellín. Poucos dias depois: *“a urgência para a América Latina era descobrir, vitalizar e criar as ‘comunidades de fé’”*.

“No 2º Encontro Latino Americano, em Tlaxcala - México, nas entrelinhas das ‘Conclusões’, nota-se uma recomendação de adaptação dos esquemas à realidade de nosso continente. Mas foi no Encontro Mundial, com a presença de Secretariados Nacionais da América, Ásia, África e Europa, que deixaram-se as ‘meias-palavras’ de lado e se disse claramente – *“recomenda-se uma renovação progressiva de esquemas e ‘rollos’ à luz do Vaticano II, das Conferências Episcopais, dos Encontros Mundiais e Cursilhos, tendo-se em conta os ambientes, circunstâncias e necessidades de cada país”*, atribuindo-se a responsabilidade a cada Secretariado Nacional” (edição 1972).

Gostaria de dividir essa memória em três momentos, obedecendo as três fases adotadas nos Cursilhos, com base na metodologia VJAAC - Ver/Julgar (Discernir)/Agir / Avaliar /Celebrar). Nesta edição, tratarei do primeiro momento – VER - junto aos *“Rollos”* (mensagens) e meditações que compõem a pedagogia. É bom lembrar que o *‘eixo doutrinal’* que trata da *‘graça de Cristo na Igreja’*, se mantém até os dias atuais, com ênfase na *‘dimensão comunitária’*.

O primeiro momento do Cursilho – VER - inicia na ‘noite de entrada’- *“Encontro consigo mesmo”*, chamadas de *‘Meditações do Retiro’*, conforme os primeiros Cursilhos das décadas de 1962 a 1971.

Na noite de entrada, tinham a seguinte sequência: *“Rollo Inicial”*, hoje intitulada como *“Mensagem de abertura”* ou *“Mensagem de boas-vindas”* e era proclamada pelo ‘reitor’, agora ‘coordenador’.

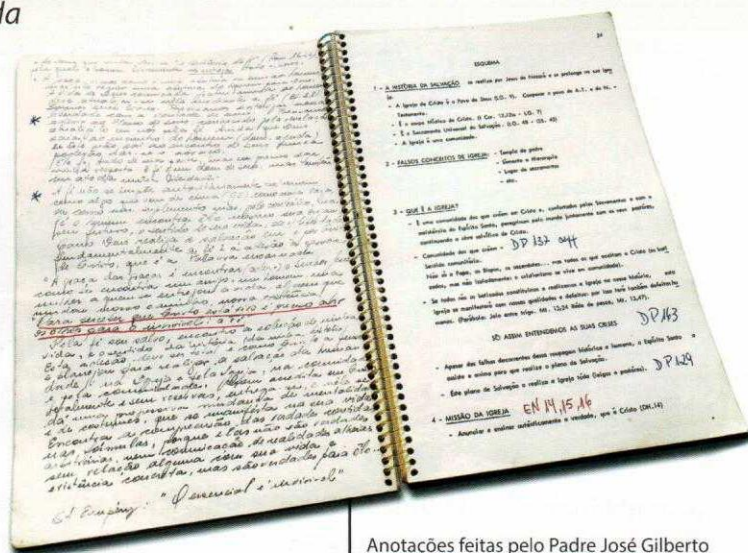
Primeira meditação: *“Conhece-te a ti mesmo”*, hoje, *“Um olhar sobre si mesmo”*. Segunda meditação: *“O filho pródigo”*, hoje, *“Um Pai rico em misericórdia”*. Ambas em clima de oração, mais oportuna para esse momento, são proclamadas na capela, com um breve intervalo entre elas, com a finalidade de se refletir... uma vez que *‘Deus nos fala no silêncio’*. Destaca-se

o *‘perdão’*, marca registrada do Reino de Deus, estrada que abre para a felicidade. A infinita bondade de Deus.

Terceira meditação: *“Três encontros de Cristo”*; hoje, *“Os encontros com Cristo”*, proclamada no primeiro dia, pela manhã, na capela.

Primeiro *“Rollo”* do primeiro dia, proclamada por leigo *“Ideal”*, hoje, *“O sentido da vida”*. Exposição não especificamente de cunho religioso, mas afirmações que possam ser assimiladas por todos.

Essa sequência se mantém até os dias atuais (conf. *‘O Cursilho por dentro’* edição 2014).



Anotações feitas pelo Padre José Gilberto Beraldo. Parte delas foi inserida no documento final impresso em 1980.



CORINTO LUIZ DO NASCIMENTO ARRUDA
VICE-COORDENADOR DO GRUPO EXECUTIVO NACIONAL



CENTRO DE DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO UROLÓGICO

Av. Getúlio Vargas, 801 - Uberlândia, MG | (34) 3236-2300
adairurocenter@globo.com



Tecnologia e Evangelização

Vivemos em uma era onde a busca por conhecimentos é muito ativa. Hoje, a tecnologia assume uma grande importância em nossas vidas, ela nos proporciona ferramentas cada vez mais modernas, que fornecem comodidade, entretenimento e diversão. Isso se tornou uma necessidade para qualquer setor da atividade humana, devido a tantas transformações que estamos presenciando.

A cada instante, nos deparamos com novos conceitos e tendências e acabamos nos surpreendendo com a velocidade em que estão ocorrendo e interferindo em nossas vidas como, por exemplo, a tecnologia que influencia todos os setores e meios sociais. Novas descobertas tecnológicas são sempre esperadas de facilitar as coisas, de baratear a produção de produtos e serviços, de se alcançar a cura ou ajudar no tratamento de várias doenças, enfim, das novas tecnologias são sempre esperadas coisas boas e um melhor bem-estar para as pessoas. A comunicação é eficiente

e veloz, coisa que não se poderia imaginar há 50 anos, hoje se faz com a maior naturalidade.

Estamos vivendo o ápice da influência tecnológica em nossas vidas, como nunca antes na história. Tínhamos o hábito de pegar o celular quando acordávamos ou quando deitávamos. Não vamos tão a fundo nos novos hábitos, aliás, que tal voltarmos a meados da década de 90, para quem tem idade. Lembrem-se de como era a sua infância?

Voltando aos dias atuais, já pensou como seu cotidiano é modificado pela presença da tecnologia? O que esta mudança de hábitos nos trouxe de benefícios e malefícios.

A comunicação ficou muito mais fácil, a transmissão de notícias e informações a alguns toques na tela. Lembrem do telefone fixo? O fulano não está em casa, como fazíamos para encontrá-lo? Hoje, você tem um telefone fixo? A comunicação foi uma das categorias que mais se beneficiaram com a tecnologia. Notícias que só eram entre-

gues em papel jornal, um dia após terem acontecido, hoje estão em minutos na rede mundial de computadores. Seu pai lia o jornal diário, talvez ainda o faça, mas e você?

A internet trouxe, além das comodidades, empregos, redes sociais, entretenimento. Você pode se entreter na internet facilmente navegando por redes sociais, assistindo vídeos, conversando com amigos, enfim, uma infinidade de coisas, cursando uma faculdade e tantos outros cursos. A tecnologia nos presenteou ainda na saúde. Aliás, a saúde sempre foi uma área com muita pesquisa. O envolvimento da tecnologia com o setor de saúde é maior que até mesmo o surgimento do computador.

Nós, como cursilhistas em estado permanente de missão, sendo sal da terra e luz do mundo, precisamos estar atentos a esse mundo, pois é nele que somos chamados a ser santos, por isso, investimos, buscamos, e estamos tentando organizar e deixar registrada nossa história. Fazendo uso da tecnologia, oferecemos ferramentas que ajudam e organizam nossa vida como cursilhistas.

Você conhece o sistema de gestão de candidatos?

Através dele você organiza suas fichas de pré cursilho, as fichas dos candidatos, gera crachás e o quadrante e, em seguida, envia por e-mail o quadrante e a foto para o participante. Parece um sonho, mas é realidade,

Entre em contato com o seu coordenador de GED e GER, ele já tem todas as informações e senhas de acesso.

Você segue nossas redes sociais?

cursilho.org.br

 [mccbrasil](#)  [mccbrasil](#)

Com um clique, você acompanha as postagens das cartas do Pe. Beraldo, as mensagens semanais e especiais do Pe. Xiko, que são matérias para estudo e vivência em nossas escolas e no nosso quarto dia.

Já conhece a nossa loja virtual?

Uma loja virtual completa com novos produtos, opções de livros e presentes exclusivos.

loja.cursilho.org.br

Fruto de muito estudo e trabalho, pensando em ajudar e aproximar cada irmão cursilhista, o convidamos para que venha conosco! **Participe acessando e divulgando** essas ferramentas de evangelização e organização!



MARISTELA MANSI

1ª TESOUREIRA GRUPO EXECUTIVO NACIONAL



Planalto
TURISMO

Vamos viajar?

Vendas para **TODO O BRASIL**

Passagens aéreas | Pacotes nacionais e internacionais | Vistos
Reserva de hotel | Seguro viagem | Pacotes personalizados

Venâncio Aires, 2741 (Anexo ao Itaimbé Palace Hotel), Santa Maria - RS.
Fone: (55) 3222.7733. WhatsApp: (55) 9 8406.8614

EVENTOS GEN 2020



FEVEREIRO	07 a 09	GER SUL 1 Aparecida	Guaratinguetá (SP)
	07 a 09	GER NE 3/1	Conceição do Coité (BA)
	07 a 09	GER SUL 1 - Botucatu	Ourinhos (SP)
	07 a 09	GER LESTE 2 MG1	Uberaba (MG)
	07 a 09	GER NE 3/2	Itabuna (BA)
	28 Fev a 1º Mar	GER SUL 2 PR 1	União da Vitória (PR)
	28 Fev a 1º Mar	GER SUL 4	Joinville (SC)
MARÇO	02 e 03	Reunião GEN	São Paulo (SP)
MARÇO	06 a 08	GER SUL 3 RS 2	Santa Cruz do Sul (RS)
	06 a 08	GER Oeste 1	Coxim (MS)
	13 a 15	GER Oeste 2	Primavera do Leste (MT)
	13 a 15	GER NE 2	Maceió (AL)
	13 a 15	GER LESTE 1 RJ	Valença (RJ)
	13 a 15	GER SUL 1 SP	Embu das Artes (SP)
	13 a 15	GER SUL 1 Campinas	Campo Limpo Paulista (SP)
	13 a 15	GER SUL 3 RS 1	Caxias do Sul (RS)
	13 a 15	GER NE5 N3	Araguaina (TO)
	20 a 22	GER CO	Unai (MG)
	20 a 22	GER Leste 2 MG 2	Lavras (MG)
	27 a 29	GER SUL 1 Ribeirão Preto	Claraval (MG)
	27 a 29	GER LESTE 2 ES	Ibiraçu (ES)
	27 a 29	GER SUL 1 Sorocaba	Sorocaba (SP)
ABRIL	17, 18 e 19	GER NE 1	Fortaleza (CE)
	24 a 26	GER SUL 2 PR 2	Umuarama (PR)
ABRIL	27 e 28	Reunião GEN-GA	São Paulo (SP)
MAIO	15 a 17	GER N 1 e 2	Abaetetuba (PA)
JUNHO	15 e 16	Reunião GEN	São Paulo (SP)
JULHO	17 a 19	Encontro Nacional (Interamericano) Para Jovens Cursilhistas	Brasília (DF)
AGOSTO/SETEMBRO	31 Ago / 1º Set	Reunião GEN-GA	São Paulo (SP)
SETEMBRO	10 a 13	Assembleia Nacional	Ibiraçu (ES)
NOVEMBRO	09 e 10	Reunião GEN	São Paulo (SP)

SOCIEDADE DE SÃO VICENTE DE PAULA CONFERÊNCIA BOM PASTOR - BOA VISTA - RR

A conferência Bom Pastor teve um aumento considerável no seu número de assistidos com a recente crise migratória no Estado de Roraima nos últimos anos. No final de 2019, tínhamos a necessidade de cerca de 60 (sessenta) cestas básicas para distribuição aos assistidos da conferência, entre brasileiros e venezuelanos, com a finalidade de melhorar as condições dos mesmos no período natalino.

Como não possuíamos recursos para aquisição das cestas, fizemos contato com a Escola Vivencial de Jataí - GO, que realizava a Campanha Natal Sem Fome. Graças a ajuda que recebemos do Cursilho, foi possível amenizar o sofrimentos dos nossos irmãos que estão em dificuldade na cidade de Boa Vista - RR.

Aos cursilhistas de Jataí - GO nossos agradecimentos e pedimos que Deus continue os abençoando neste trabalho tão importante.

A conferência Bom Pastor segue firme no propósito de ajudar os mais necessitados e deixamos os nossos contatos para quem puder nos auxiliar:

NADIMARA CABUIA
PRESIDENTE DA CONFERÊNCIA

JACKSON ZANCHETTA
TESOUREIRO

DECOLORES!!



Duets

-INOVANDO JUNTOS-

duetsit.com.br

(11) 97665-3012



VERÃO 2020 BOMBINHAS/SC

VOCÊ DE BEM COM A VIDA,
À BEIRA-MAR EM BOMBINHAS

Saiba mais em
nosso site



www.viladocoral.com.br
47 3393 9000